


■ RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ **Perspectivas e desafios de uma experiência de formação permanente, continuada e intersetorial entre educadores e profissionais da saúde no Distrito Federal**

 *Fabiana Arantes de Araújo Mendes **
*Helena do Socorro Brito de Souza ***
*Ivea Rayane Mendes Nicacio Viana ****
*Izabela Amaral Caixeta *****
*Maria Edna Moura Vieira ******

Resumo: O presente trabalho visa apresentar os resultados da experiência piloto desenvolvida por profissionais da educação e da saúde na comunidade escolar do Riacho Fundo II/Distrito Federal, em projeto que teve como foco educadores da escola e Unidade Básica de Saúde do território adscrito. Iniciado em março de 2015 e concluído em dezembro do mesmo ano, o projeto visou promover uma formação intersetorial dos profissionais da educação pertencentes à comunidade escolar do CED 01 RF II por meio da metodologia de educação entre pares. A partir das demandas apresentadas pelos profissionais da comunidade escolar, foram elencadas temáticas transversais que, por meio de um espaço de formação permanente, a coordenação pedagógica, puderam trocar conhecimento e apropriarem-se de técnicas voltadas para saúde do trabalhador e do bem estar físico e emocional dos participantes. Através das avaliações, percebeu-se que o espaço da coordenação coletiva pedagógica é uma potente estratégia de educação continuada e permanente, bem como de promoção da saúde.

Palavras-chave: Saúde na Escola. Educação Permanente e Continuada. Educação entre Pares. Promoção da Saúde. Práticas Integrativas em Saúde.

* *Fabiana Arantes de Araújo Mendes é médica pediatra pela Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Contato: fabiana.gadelha@saude.gov.br.*

** *Helena do Socorro Brito de Souza é enfermeira da atenção primária pela Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Contato: helenaep.souza@gmail.com.*

*** *Ivea Rayane Mendes Nicacio Viana é enfermeira da atenção primária pela Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Contato: rayanenic@yahoo.com.br.*

**** *Izabela Amaral Caixeta é professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE-DF), mestranda em Políticas Públicas em Saúde pela EFG/Fiocruz. Contato: belinhacamal@gmail.com.*

***** *Maria Edna Moura Vieira é professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE-DF), mestre em Processo de Desenvolvimento Humano em Saúde, especialista em Sistema de Saúde; em Educação Permanente em Saúde e Políticas Públicas e Gerenciamento Estratégico, e doutoranda em Medicina, Saúde Pública, Saúde e Meio Ambiente pela Universidade de Valencia. Contato: cartasparaednamoura@gmail.com.*

Apresentação

Falar de saúde no ambiente escolar têm se tornado cada vez mais imprescindível, dado o contexto de adoecimento de trabalhadores (principalmente da educação e da saúde), bem como os altos índices de evasão escolar e medicalização social. Em 2007, o Ministério da Educação (MEC), juntamente com o Ministério da Saúde (MS), lançou o Programa Saúde na Escola (PSE), que apostava na promoção de saúde na escola criando um canal eficiente de diálogo entre o Sistema Único de Saúde e a rede pública de ensino (GOMES, 2012). O programa atua em parceria com escolas e unidades básicas de saúde por meio de termo de compromisso, que expressa um conjunto de ações mínimas a serem realizadas pelos municípios e Distrito Federal (DF).

Trabalhar com os pressupostos do PSE consiste num grande desafio, tendo em vista que estão balizados em várias diretrizes, entre elas: a territorialidade e a intersetorialidade. Tais diretrizes sinalizam o desafio de transformar práticas profissionais fragmentadas em modos de cuidar pautados pela universalidade, participação, integralidade, articulação e corresponsabilidade, em distintos territórios, para a promoção da saúde na escola (VIEIRA, 2013).

Para fortalecimento e aprofundamento das temáticas relacionadas acima, num processo de educação permanente e continuada e do exercício da prática intersetorial no cotidiano do trabalho dos profissionais de saúde e educação, a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) desenvolveu em 2015 o *Curso de Aperfeiçoamento para Planejamento e Atuação Intersetorial em Promoção da Saúde na Escola, em parceria com o Programa Saúde na Escola federal e distrital*.

O Curso tinha como objetivo formar profissionais da educação e da saúde, dentre outros setores, para planejar ações e atuar de forma colaborativa e integrada na promoção da saúde na escola. O grupo de trabalho foi construído com participantes que contribuíram com suas necessidades em serviço para elaboração do projeto, levando em consideração os locais de serviço/trabalho dos participantes do curso, ou seja, por proximidade das regiões administrativas. Assim, no caso deste projeto, o território de abrangência foi a região administrativa do Riacho Fundo II. O centro de ensino escolhido para a execução do projeto de intervenção-ação se deu pela facilidade de acesso e contato com a equipe escolar, tendo em vista que duas integrantes do projeto atuavam na unidade educacional.

Este trabalho teve como objetivo inicial promover uma experiência piloto de formação intersetorial dos profissionais da educação e da saúde pertencentes a uma unidade de ensino da rede pública do Distrito Federal, por meio da metodologia educação entre pares, como uma ferramenta a ser utilizada pelos participantes, utilizando como referência o “Guia de Pares” para Educação em Saúde na Escola (BRASIL, 2011).

Apesar desse Guia ser voltado para adolescentes, a

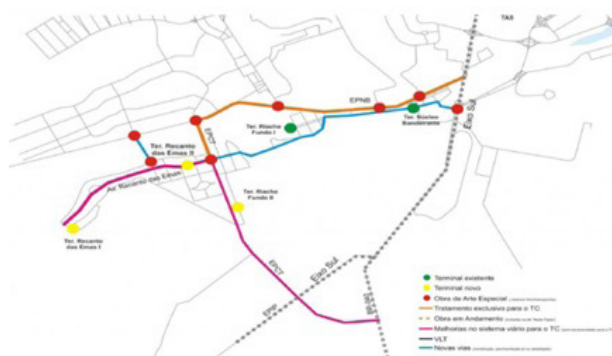
equipe de trabalho fez algumas adaptações no mesmo para ser trabalhado com professores, tendo em vista ser um material de suporte para a escola, disponibilizado pelo MS e utilizado enquanto uma das ferramentas do PSE. No processo de construção do projeto, os profissionais da educação sugeriram realizar algumas ações voltadas à saúde do trabalhador. Utilizou-se, então, as Práticas Integrativas em Saúde (PIS) na abertura de cada encontro com atividades de automassagem e práticas de *Liang Gong* aplicadas por profissionais de saúde do próprio território.

Nesse breve relato, buscamos enfatizar a importância da atuação coletiva, territorial e intersetorial para a efetivação do direito à educação e à saúde pública de qualidade. O espaço e o tempo das coordenações pedagógicas coletivas foram identificados na ação em serviço enquanto um importante espaço de formação continuada e permanente, fértil para atualizações, discussões, trocas de experiências e saberes entre docentes e demais parceiros da escola, buscando auxiliar o desenvolvimento da transversalidade presente nos documentos orientadores da educação no DF, como o *Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal* (Brasília, 2011).

1. Justificativa/fundamentação teórica

O Riacho Fundo II é considerado uma região administrativa relativamente nova, em processo de expansão. Sua ocupação foi iniciada em 1995. De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD) de 2011, a XXI região administrativa registrou, de 2000 a 2011, uma taxa de crescimento populacional de 12,2%, cinco vezes maior do que o Distrito Federal, que foi de 2,3% no mesmo período. À época do projeto, a estimativa era de que o Riacho Fundo II tivesse em torno de 44 mil habitantes. Cerca de trinta e dois por cento (32%) da população era constituída de estudantes, sendo que a grande maioria estava matriculada em escolas públicas e 53,4% estavam na série adequada. Dois e meio por cento (2,5) dos habitantes da cidade se declararam ser analfabetos. O Riacho Fundo II localiza-se próximo às regiões administrativas de Samambaia, Gama, Recanto das Emas e Riacho Fundo I (Figura 1).

Figura 1.



Fonte: Internet (1023x665- forum.skyscraperpage.com/Notícias do DF)

Os alunos atendidos pelo centro de ensino onde o projeto foi realizado residem na região do Riacho Fundo II, Ponte Alta, Casa Grande, Asa Alimentos, Recanto das Emas e Gama. No ano de 2014, o atendimento dessa unidade de ensino contemplou a 8ª série do Ensino Fundamental, além dos três anos do Ensino Médio, do período diurno. Para o período noturno, também foram oferecidas turmas das três séries do Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos 2º e 3º segmentos.

A escola enquanto instituição social engloba saberes tanto no campo da saúde quanto da educação, realizando uma articulação entre elas em suas interseções e fomentando suas singularidades. O processo educativo visa contribuir na edificação de uma sociedade mais consciente e plena no âmbito biopsicossocial, promovendo a autoconstrução e não unicamente transmitindo um conhecimento a ser absorvido. O conhecimento deve surgir da relação e cooperação entre diferentes atores que ao mesmo tempo são únicos e também múltiplos (BRASIL, 2010).

Assim, promover uma educação permanente e continuada dos atores envolvidos com o público escolar torna-se essencial para o processo de autonomia individual e coletiva (VIEIRA, 2013).

A “Metodologia entre Pares” foi escolhida para ser utilizada, uma vez que trabalha com atores de semelhantes interesses através do empoderamento e trocas horizontais. A demanda pela temática de saúde do trabalhador tornou-se importante sintoma para a compreensão do papel da promoção da saúde no espaço escolar através do fortalecimento de ações formativas. No contexto da escola onde ocorreu o projeto, as demandas mais urgentes estão no campo da violência, abuso de drogas lícitas e ilícitas, dificuldades de aprendizado e evasão escolar.

Espera-se que essa experiência possa contribuir para o fortalecimento de práticas pedagógicas formativas que incluam a promoção da saúde na escola, tendo em vista o caráter coletivo e integrado em que vivemos, bem como dar visibilidade às demandas de atualização e formação em temáticas transversais.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Promover uma formação intersetorial dos profissionais da educação e da saúde pertencentes à comunidade escolar de uma unidade de ensino do Riacho Fundo II, por meio da metodologia de educação entre pares com foco no componente II do PSE.

2.2 Objetivos Específicos

- Levantar junto à comunidade escolar temáticas e

demandas prioritárias a serem discutidas nos espaços de coordenação na escola;

- Desenvolver ações de práticas integrativas em saúde e processos formativos visando à saúde do trabalhador;
- Fortalecer os espaços de interação entre escola e saúde através do Programa Saúde na Escola;
- Fomentar o uso da “Metodologia entre Pares” com foco nas temáticas apresentadas no “Guia de Pares”: raças e etnias, saúde mental, adolescência, sexualidade, álcool e outras drogas, prevenção a DST/HIV.

3. Metodologia

3.1 Sensibilização

Foi realizada uma interlocução com os atores do território a fim de se iniciar uma compreensão do contexto da escola e suas demandas prioritárias. Por muitas vezes, houve a necessidade de rever o problema da pesquisa, dadas as condições disponíveis para a realização do trabalho. Inicialmente foi vislumbrada uma proposta de intervenção voltada para os estudantes, utilizando a ferramenta do *blog* virtual como um espaço de formação e troca dos alunos sobre questões de saúde na escola. Posteriormente, foi observado que seria mais oportuno atuar junto aos profissionais que trabalham com esse público, a equipe escolar e equipe de saúde; uma vez que o tempo disponível seria limitado e os recursos para a efetivação da proposta (falta de laboratório de informática na escola, tempo para criação do *blog*, acompanhamento e avaliação sobre a plataforma virtual) seriam exíguos.

Uma nova proposta foi gerada: construção de agendas compartilhadas entre saúde e educação no território. Iniciou-se um processo de escuta junto à comunidade escolar, na qual priorizamos a valorização do espaço de coordenação dos educadores como um espaço de formação continuada e permanente em saúde. Foi identificado que o PSE se encontrava em processo de desarticulação, uma vez que a equipe de saúde responsável pela escola estava à época incompleta e sem possibilidade de atender as demandas do grupo. Para iniciar as ações na escola foi proposto pelas pessoas envolvidas atividades em saúde do trabalhador, realizadas na abertura das oficinas com duração de aproximadamente 30 minutos. Foram aplicadas as PIS, especificamente o *Lian Gong* em 18 terapias e automassagem. Essas duas práticas milenares chinesas têm como objetivo tratar e prevenir dores musculares e nas regiões ósseas. Esta proposta surgiu como uma estratégia de aproximação ao corpo docente da escola, bem como de proporcionar aos professores um momento durante seu turno de trabalho de relaxamento e

promoção da saúde, tendo como facilitadora uma das executoras do projeto, com formação pela Secretaria de Saúde do DF.

3.2 Desenvolvimento das ações

No segundo momento, utilizou-se a estratégia da “Metodologia entre Pares”, pensando na sustentabilidade do projeto e engajamento dos participantes. A “Metodologia entre Pares” é um processo de ensino e aprendizagem em que os próprios atores envolvidos são responsáveis por desenvolver ações educativas para o grupo do qual fazem parte. As pessoas de um mesmo grupo (adolescentes e jovens ou professores) são os facilitadores de ações e atividades com e para seus pares (BRASIL, 2010). A metodologia se baseia em uma linguagem de “igual pra igual” e considera como fatores primordiais o conhecimento da realidade dos colegas e da comunidade dos participantes. Atividades relacionadas com a cultura e parcerias locais também são organizadas.

Sua finalidade é construir um conhecimento coletivo e ampliado que desenvolva uma reflexão comum, por meio de vivências e estímulos a experimentar o conhecimento pelos sentidos (olhar, corpo, sons, memória, experiências de vida). Assim o educador de pares aprende a utilizar vários conhecimentos na organização de uma ação na comunidade, e a comprometer-se consigo e com a realidade a sua volta compartilhando as ideias e estratégias do aprendizado adquirido (BRASIL, 2010).

O Guia de Pares foi adaptado para fomentar as rodas de conversa e debates dos temas escolhidos. Algumas dinâmicas e oficinas existentes nos fascículos foram usadas para nortear e introduzir muitas temáticas e adicionadas ao material de referência preparado pelas moderadoras. O Guia de Pares é composto por oito (8) fascículos, cada um com uma temática diferente, como por exemplo drogas, sexualidade, gênero, raça e participação social (CAIXETA *et al.*, 2017).

As etapas do processo se deram da seguinte forma, a saber:

- a. levantamento bibliográfico em relação à temática educação em saúde, à promoção da saúde e aos determinantes sociais da saúde; pesquisa ação, formação continuada, educação permanente em saúde, «Metodologia entre Pares»; Projeto Político Pedagógico da Escola.
- b. reunião com a equipe escolar (apresentado a proposta inicial e escuta da demanda).
- c. um encontro com os professores, quando foi definido a nova proposta e incorporado a saúde do trabalhador como eixo central da ação em serviço, bem como pactuado as temáticas a serem desenvolvidas

durante o processo de ação em serviço; cinco encontros quinzenais com a equipe, utilizando a “Metodologia entre Pares”, como suporte pedagógico; temáticas escolhidas referentes aos fascículos: *Adolescências: Juventude e Participação, Prevenção das DST/ HIV e AIDS, Sexualidades e Saúde Reprodutiva, Raças e Etnias; Gêneros; Álcool e outras drogas.*

d. avaliação do processo, com registro das falas e aplicação de questionários.

e. pactuação do *Cronograma de Atividades*. Neste processo foi criado um grupo no whatsapp, como dispositivo de comunicação e informação e um grupo de email para trocas de experiências e compartilhamento de materiais conceituais, científicos, etc.

3.3 Espaço formativo: coordenações pedagógicas

No Distrito Federal, os professores da Secretaria de Educação possuem uma situação diferente das demais regiões brasileiras no que tange ao seu regime de trabalho. Os profissionais possuem mais tempo fora de sala de aula, tempo este destinado à coordenação pedagógica coletiva por área de atuação (Códigos e Linguagens, Humanas, Ciências da Natureza, Matemática) e a coordenação individual. Isso ocorre devido a uma luta histórica dessa classe que defende a importância da gestão democrática nos processos educacionais, bem como o reconhecimento de espaços de formação transdisciplinar.

A formação deve estar centrada na escola pois, “é este o espaço que os professores e alunos estão aprendendo a todo o momento. É este o lugar onde os saberes e as experiências são trocadas, validadas, apropriadas e rejeitadas” (ALMEIDA, 2006, p. 86). A dinâmica impõe-se como espaço relacional que mobiliza os sujeitos, assim como ocorre no espaço da saúde. Há portanto, um conhecimento e um saber em construção permanente que é transversal à comunidade, aos gestores, às equipes, aos grupos usuários dos serviços que têm finalidades práticas e delimitam um campo de relações sociais.

Assim, a escolha do espaço da coordenação coletiva pedagógica para a experimentação da ação em serviço foi identificada como potencialmente exitosa, tendo em vista que é um espaço propício para o reconhecimento de práticas e saberes, para incentivar a produção de novos sentidos no fazer/ter saúde/educação.

4. Avaliação/resultados

Os encontros entre saúde e educação para implantação do projeto de intervenção iniciaram no dia 4 de maio, visando não apenas instrumentalizar os professores, através do Guia de Educação entre Pares do Ministério da Saúde (2011), mas também promover um momento à saúde do trabalhador, através das PIS. Ao total, foram cinco

encontros formativos e em todos eles foram aplicados questionários de avaliação.

No espaço de coordenação do turno vespertino, profissionais da saúde e educação puderam trocar saberes e experiências para a prática profissional. A boa receptividade da direção proporcionou o início deste projeto, bem como a disponibilidade da equipe docente; apesar de existir entre o corpo de professores aqueles mais resistentes, ao ponto de afirmar que “a princípio não tinha nenhuma perspectiva. Ao longo do encontro, à medida que as propostas foram esclarecidas, vi com bons olhos a iniciativa do projeto” (professor 1).

As perspectivas levantadas na apresentação do projeto no encontro inicial a fim de se mensurar as expectativas e desafios que estes profissionais percebiam no projeto se destacam nas falas seguintes: “muito boa”, “trabalhar em grupo, fazer uma boa parceira escola/saúde na troca de experiências e conhecimentos”. Alguns participantes também destacaram que, enquanto desafio, percebeu-se a “dificuldade de adesão dos colegas e dos alunos”. Além disso, a visão desses profissionais em relação a saúde na escola relacionava-se a ações clínicas e pontuais. Neste sentido, indagaram bastante sobre resultados de exames e formas de acesso a serviços de saúde, demonstrando um desconhecimento do fluxo da rede do Sistema Único de Saúde (SUS). Questionaram também sobre o funcionamento dos serviços de neuropsiquiatria para os estudantes na comunidade escolar.

As aplicações das PIS foram percebidas como uma estratégia diferencial na ação em serviço, pois estimularam a participação dos profissionais e favoreceram o autocuidado. Sendo, portanto, um dispositivo potente e importante nas ações de saúde do trabalhador.

Por meio da primeira oficina realizada (oficina de imagens), foi possível observar qual a visão dos profissionais presentes, seus conhecimentos e conceitos sobre saúde e educação. Para os participantes a representação de educação foi majoritariamente formal, no formato sala de aula. E a representação da saúde foi relativa à prática de exercícios e bem-estar. Dessa forma, percebe-se a importância de processos formativos intersetoriais entre equipes de saúde e de educação, como este, a fim de ampliar conceitos, entendimentos e processos de trabalho humanizados e colaborativos e de trocas de experiências, entre esses dois setores.

Na oficina sobre Juventude e Sexualidade, por meio das avaliações, percebeu-se que o que mais emergiu foi como lidar com os “tabus” e rever as atitudes em sala sobre essas questões, pois os atores consideram que a modernidade hoje é outra, não se sentindo seguros quanto à abordagem adequada a ser utilizada, a fim de evitar reprodução de preconceitos já introjetados em nossa sociedade, conforme a seguinte fala:

Muitas vezes, quando lido com essa temática, “misturam-se” meus credos e conceitos para educar. Acredito que essa linha ténue entre o que eu penso e o que o outro acredita, dificulta a conversa e o diálogo sobre essas questões; não quero correr o risco de errar pelos meus preconceitos e conceitos. Assim, não discuto; prefiro, então, evitar essa temática, devido à nova fase vivida pela adolescência moderna (professor 2).

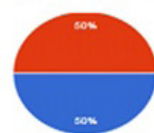
Na oficina sobre Raças e Etnias, também ficou evidente a importância de se trabalhar as leis 10.639/03 e 11.645/08, que versam sobre o ensino das histórias e culturas africanas e afro-brasileiras e histórias e culturas dos povos originários do Brasil, respectivamente.

Outra temática que despertou o interesse do grupo foi a neurociência, abordada na atividade sobre Adolescência, em que foi contextualizado os aspectos históricos e biopsicossociais da adolescência, bem como sobre a adolescência sob o ponto de vista da neurociência e o desenvolvimento neural nessa fase da vida – o que despertou muito interesse dos profissionais presentes. Mais uma vez, é reafirmada a importância de fortalecer esse espaço de coordenação pedagógica para encontro de saúde e educação, como espaço de processos formativos nas temáticas propostas pelo PSE e das temáticas transversais.

O perfil de professores foi mensurado a partir de perguntas sobre sexo/gênero, área de atuação, tempo de atuação e formação em saúde, como mostram os Gráficos 1 e 2.

Gráficos 1.

Sexo dos participantes



FEMININO	11	50%
MASCULINO	11	50%
OUTRO	0	0%

Número de participantes por encontro

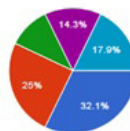


04/05/2015	7	25%
26/05/2015	10	35,7%
01/06/2015	5	17,9%
22/06/2015	6	21,4%
29/06/2015	0	0%

Fonte: Autoras.

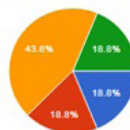
Gráficos 2.

ÁREA DE CONHECIMENTO



CÓDIGOS E LINGUAGENS	9	32,1%
HUMANAS	7	25%
CIÊNCIAS DA NATUREZA	5	17,9%
SAÚDE	3	10,7%
MATEMÁTICA	4	14,3%

QUANTO TEMPO POSSUI DE EXERCÍCIO DE PROFISSÃO?



Entre 1 a 5 Anos	3	18,8%
Entre 5 a 10 Anos	3	18,8%
Entre 10 a 20 Anos	7	43,8%
Mais de 20 anos	3	18,8%

Fonte: Autoras.

Houve dificuldade no reconhecimento do projeto nas instâncias de gestão (secretarias, diretoria, coordenação). Foram inúmeras as reuniões e apresentações do projeto para “liberação” da coordenação. Os convites oficiais entregues aos representantes dessas instâncias não foram suficientes para garantir o apoio e o acompanhamento das atividades pelos mesmos. Outro fato foi considerado para o pouco aproveitamento das atividades: ocasionalmente, a não valorização do espaço de coordenação por parte do corpo docente da escola desmotivou os participantes, dificultando até mesmo a participação em algumas oficinas. Essa situação está atrelada ao pouco tempo que havia disponível para realizar todas as ações. Ao buscar apoio na equipe de referência do território da escola não foi possível promover uma integração efetiva entre as equipes de saúde e educação do território, uma vez que a equipe da Unidade Básica de Saúde de referência mostrou-se sem condições de assumir as ações por déficit de profissionais.

Apesar dos desafios sinalizados, a experiência mostrou que o espaço de coordenação pedagógica, ao ofertar uma certificação, por exemplo, pode se tornar um espaço potencial de educação permanente e continuada em saúde.

Por fim, avaliamos que este espaço formativo de educação continuada e permanente deve ser potencializado, com temáticas transversais que articulem as múltiplas realidades e demandas da educação pública, de forma intersetorial, participativa, dialógica, colaborativa e co-responsável entre os atores da saúde e da educação.

Considerações finais

Através desta vivência, o trabalhar intersetorialmente é um convite às equipes gestoras de saúde e educação para a invenção de práticas de aprender, de cuidar e de fazer/viver processos formativos, que possam dar destaque à potência do trabalho vivo, em ato, potencializando assim espaços já constituídos de formação, a exemplo da coordenação coletiva pedagógica. Esses conhecimentos, esses saberes e práticas deles decorrentes não são neutros; configuram-se, na realidade, num “que fazer” de natureza política e ideológica que, frequentemente, é portador dos imaginários e ideais dominantes na sociedade. Assim, a diretriz é: multiplicar o que se sabe é partilhar a riqueza que se tem, visando o bem-estar da coletividade.

Nessa ótica, sugerimos um processo de fortalecimento do espaço de reuniões pedagógicas para as discussões e apropriação das temáticas propostas pelo PSE e demais temas transversais que englobem cidadania, equidade social e autonomia, num verdadeiro processo de formação em ato. Esses espaços representam a possibilidade de se desenvolver pedagogicamente ações educativas das mais diversas, tais como: estudos de casos semanais, rodas de conversa temáticas, reuniões coletivas com os atores das instituições envolvidas, estudos específicos sobre cada temática de forma a favorecer o fortalecimento de vínculos entre os estudantes, equipe escolar, equipe de saúde, comunidade e a autonomia dos sujeitos. ■

Referências

- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. A dimensão relacional no processo de formação docente: uma abordagem possível. In: BRUNO, Eliane B. Gorgueira. ALMEIDA, Laurinda R. de. CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (orgs). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Loyola, 2006.
- BRASIL. **Constituição Da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 19 de abril de 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Metodologia de educação entre pares: Adolescentes e jovens para educação entre pares. Saúde e prevenção nas escolas**. Brasília-DF, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Passo a Passo – PSE, Programa saúde na Escola**. Tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília- DF, 2011
- BRASIL. Governo do Distrito Federal. Secretaria de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais** - Brasília, 2011
- BRASIL. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD – Codeplan – Companhia de Planejamento do Distrito Federal** - Brasília, 2013
- CAIXETA, I. A.; ROCHA, F. G. ; KOPTCKE, L. S. ; DALBOSCO, C. . Reflexões sobre o uso de material para educação entre pares no Programa Saúde na Escola. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 28, 2017. Disponível em: <http://www.escs.com.br>
- GOMES, Livia Cardoso. **O desafio da intersetorialidade: a experiência do Programa Saúde na Escola (PSE) em Manguinhos, no município do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=653199&indexSearch=ID>. Acesso em: 06 de março de 2015.
- VIEIRA, Maria Edna Moura. **Saúde na Escola : A Intersetorialidade em Movimento**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília, 2013.